

[illegible]



[illegible]



2) Transforma-se numa casa empurrada  
a resultante da rectificação dos  
módulos, e por fim, produz-se a  
unidade final, ou a resultante da  
operação. Neste caso, sempre a  
maior se transforma de duas células,  
resultante da soma para um  
produto, as missões sendo de  
transformação transmissoras. A qual  
neste caso, pode-se aumentar  
a amplitude das oscilações de  
5 a 20 vezes mais.

3) E assim que usando de várias  
variações, (as oscilações são aumentadas  
ou amplificadas) podem-se apresentar  
aumentando cada vez mais.

4) Assim por exemplo, se usarmos  
de 2 varíáveis, obtendo-se um  
cujas resultantes da amplificação  
for iguais a 10, e 1<sup>a</sup> amplitude  
a amplitude ao chegar a 10,  
a segunda levada a 10 a  
100, uma terceira, levada a 100,  
a 1000 e assim por diante.

5) A amplificação pode efectuar-se  
antes ou depois da rectificação.

6) A amplificação antes da  
rectificação é a - e a nome  
de amplificação das oscilações  
antes rectificadas: Amplificação  
a alta frequência e a amplifi-  
cação feita depois de rectifi-  
cação, é a - e o nome de  
amplificação a baixa  
frequência.

7) Sobre as duas espécies  
de amplificação.

1) A amplificação a alta  
frequência é a que se dá  
a uma emissora por a grande  
distância e tem um poder  
emissor relativamente fraco.  
Devido neste caso, as impurezas  
rectificadoras são logo, por causa  
das oscilações frequentes  
e a unidade local ou receptor.  
E neste caso não é conveniente  
poder-se ter um receptor ou  
uma lampada de alta frequência.



2) Soporais na fatura de quado 23

1) Um comprimento de ondas de 300 a 400 metros, (e as espiras formadas em parallela com um condutor variavel de ate 0.001 p.f.)  
4 espiras de 1.20 de calibre de 5mm.  
Sua as de 2.00 a 5.00, 40 metros de fio de 1.20 de mesmo calibre.

Na primeira casa que uma extremidade do fio de quado ligar-se ha a quella e a outra, a um dos fios de fletamento e o condutor variavel ligar-se ha a uma extremidade a esse deus fios de quado. E o caso de conexão em parallelo com o condutor de sintonia.

Em mesma quado ligada em parallelo com um serie com bobina de indutancia, sendo as extremidades da mesma ligadas em parallelamente aos fios inf. estas ligadas as extremidades do condutor variavel de sintonia.

3) Para receber

1) A transmissão das ondas de alta frequencia em frequencia audivel chamam-se receptores ou rectificadores de alta medianteapparellhos que tem por fim ouvir as ondas ~~de alta~~ ou das ondas em uma certa direccao. Os que usam antena para substituir os fletos apparellhos destas caracteristicas com as formas de lamparas ou vaculas de 3 chetados. Com estas lamparas conseguem ondas persistentes, quanto ao seu valor e equalidade, e a absorver estas ondas que se tem, matam as ondas de baixa frequencia, produzidas pela rede de corrente em forma de crepescos, dando a nome de rectificadores aos ou de ondas rectificadas isto e mandando uma onda de baixa frequencia produzida de alta frequencia produzida pelas lamparas de 3 chetados. Logo produzida a nome de modulacao isto e, a retroacção de ~~as~~ as de lamparas.

2) Amplificacao.

1) Ha casos em q. as emissões da estacion originam-se em frequencia de estacion local, devido a sustancia ou a perir variavel da estacion emissora.







35

36) do seu governo; tornando-se então  
o sonho allucinatório (para a prae-  
sente uma realidade).

Por consequente, no estado de vigília,  
a allucinação constitui uma verda-  
deira loucura <sup>inter</sup> passagira; e nos estados  
mórbidos, uma loucura mais ou menos  
prolongada ou permanente. x

~~Estes são do juizo~~

Sagui a priori <sup>esta</sup> deduzi que a loucura  
é devida a um estado de excesso de  
logica, produzido por uma allucinação  
passagira ou permanente;  
~~Sagui também deduzir~~ <sup>causa a loucura</sup> que se a  
preceção substitua e a imagem da mesma  
não se distingue uma pela intensidade  
e o vacuidade, a allucinação seria  
razão de ~~transformação~~ de tornar por  
uma substituição <sup>passagira</sup> (E neste  
caso é visto um <sup>estado</sup> material,  
uma, pela continuação a signal de um  
juizo excellentes e a loucura se  
deveria attribuir a um excesso  
de logica) —

Donc. presume-se deduzi q a loucura é uma  
consequência da ~~consequência~~ de um  
falso supposto de qual esta plenamente  
convinçada o individuo, de tal forma  
que se a preceção substitua e a ~~imagem~~  
e a representação da mesma, não se  
distingue uma pela intensidade e o va-  
cuidade suplantadas, a allucinação torna  
razão de tornar por substituição <sup>passagira</sup>  
a sua allucinação como se algo reflecto.



Sobre a modulação (6)

O maior numero de vibrações que  
podaria produzir a placa de phos-  
phore de 1.000.000. Porém, devido  
o attrito do ar e a encreia, a placa  
permaneceria immovel. O phos-  
phore, portanto, é incapaz de produzir as  
vibrações produzidas pelas radiações  
que são superiores a 1.000.000 vi-  
brações. Por isso não obstante  
isto, elle pode actuar de um con-  
ductor metálico transmittindo as  
vibrações comprehendidas entre 50 e  
5.000 vibrações pela voz humana.  
Tentando se fazer da heliophonia  
um fio, aucthe as vibrações  
da voz podem ser transmittidas  
a uma certa distancia, por que  
entre as duas que se succedem  
ha sempre um frequencia entrelaçada,

O comprimento de ondas está  
comprehendido entre 1.000.000 e 25.000  
numeros, portanto de vibrações su-  
periores a 1.000.000 e inferiores a 25.000  
vibrações.

Além disto, devido o attrito e a encreia,  
a lamina de um heliophore  
é incapaz de actuar e de produzir  
por um tal numero de vibra-  
ções, por isso devido a repulsa com  
que elles se succedem a lamina  
permaneceria immovel.

O mais que elle possa maior me-  
nora que a lamina possa pro-  
duzir é prevermente as que vão  
de 50 a 5.000 e, graças aucthe  
as suas percepções.

Sabe que, não podendo as vibrações  
correspondentes a voz serem trans-  
mittidas em um vehiculo  
humoroso ou electrico ou  
sustancia, é preciso materializar  
com as que elle serve de  
suporte. É preciso que  
estas vibrações que elle serve  
de suporte, sejam continuas  
e tenham a mesma frequencia  
agora as suas vibrações, por  
qualquer intervallo, como  
necessário com os oratos com con-  
tinuas, impulsiona a transmitti-  
da voz.

Quando se multiplica as duas vibra-  
ções, a voz se reproduz em duas  
e, ainda, em duas ou mais, e  
a phosphore de estanho e de  
as separações.



et omnia continentia, nunc autem orati  
onem putantur et per se ipsam  
Epistola est, per se ipsam nunc  
in continens, illa nunc est a  
patris como a per se: conditio  
na. Epistola est obligata ad per  
conductum. Et si per se ipsam  
particularitas orati ad nunc  
habetur deinde a influentia,  
de apparatus locis et emi:  
sionis particularis per elementa  
exterioris in locum sapientia  
et natura a continens  
in quibus de valore seu  
conditio de orati supportis,  
cane nunc est a per se  
obligata ad conductum conditio.











care s' așteaptă în amănunțime și care  
sunt în concordanță, și organizate în  
omni pământ, și după care  
sunt date a pământului și la care  
va avea un loc în viața...  
și înțeleg că în fața noastră  
va veni, și în fața noastră  
a grădinișelor și a pământului  
de care fac și adăugăm a naturii  
simplicitate, puritate, și  
viața, și a celor mai înalte  
și înțelepciune și puritate.  
Căci, pentru a se aștepta la natura  
și pentru a se aștepta la natura  
și pentru a se aștepta la natura.

[illegible]



Sobre a vida subnatural . 1.

A vida contemplativa como a vida  
natural subnatural, dimanando de uma mesma  
fonte, isto é, da vida de união com Deus,  
aparece se manifesta na vida activa  
e na contemplativa. Trazem portanto  
que contribuem cada qual para  
a gloria de Deus e santificação das  
almas, com tanto q. um não  
prejudica de outro. Pois, não podemos  
conceber uma vida para sempre activa  
sem ter para sempre para sempre  
e plénica humilhamento felleito,  
humilhação e natureza humana.  
E' possível porém conceber a vida passiva,  
que sopra a tempo necessário para  
os estudos de uma conversão, para obter  
a necessidade de entender a vida, ter  
a tempo conversão em presença de Deus  
no meio de uma profunda paz  
e união a cada vez mais a Deus. Estes  
eventos ocorrerem com união especial  
que se poderá deslindar em variedade  
de qualidades q. pela sua natureza da  
ordem excessivo uma vida  
activa de presença; e para  
com uma obra de sua gloria,  
regime para se viverem as mais  
vidas e conversão de vida interior  
na vida com mais com Deus,  
e sempre por uma vez contemplativa  
para se q. ocorrer a uma vida  
contemplativa, não após vir  
partida de conversão e morte  
estas necessitadas de conversão  
a vida; e muito contribuem  
para a gloria de Deus de vida  
algumas vezes com grande paz  
se viverem a fim de uma vida  
ou vida contemplativa.  
Definimos a vida activa a vida in-  
terior ou a vida união com  
Deus, a qual se procura viverem  
a vida contemplativa ou activa  
e facer por se subnatural em  
manifestar os ducos interiores a  
ma propria natureza, e para uma  
gloria de Deus em a natureza da  
vidas e não neguem, mas no estado  
regime interior e interior  
com a natureza e estado,



Can. 686 § 1. Nulla in Ecclesia recognosci-  
tur associatio quae a legitima auctoritate  
Stae ecclesiasticae erecta vel saltem appro-  
bata non fuerit.

§ 2. Associationes erigere vel approbare  
possunt, praeter R<sup>m</sup> Pontificem, ad loci  
Ordinarium, exceptis illis quorum  
institutum fuit, apostolica ex pri-  
vilegio, aliis reservatione est.

§ 3. .... requirunt ad validitatem erecti-  
onis consensus Ordinarii loci scripto detectus  
..... etiam pro erigendis in eadem  
domo vel ecclesia sedibus vel domibus reli-  
giosis, dum non sit opus corporis  
aliis religionis propriae.

§ 4. Theoriam Gen. ex sola mandata generali  
ut de canis Constitutionis requirunt auctori-  
tatem erigere aut causam praebere  
pro eorum erectione aut aggregatione,

Can. 687. Ad normam can. 100, tunc  
tantum fideliū associationes juridicam  
in Ecclesia personam acquirunt,  
cum a legitima iurisdictione Superioris  
ecclesiasticae formaliter obtinuerint  
erectionis decretum.

Can. 688. Associatio titulum seu nomen  
non assumat quod levitatem aut aber-  
ram novitatem signat, vel speciem  
devotionis a Sede Apostolica non fuisse  
habitam exprimat.

Can. 689 § 1. Quaecumque associatio non  
statuta habeat, a Sede Apostolica  
vel ab Ordinario loci examinata  
et approbata.

§ 2. Statuta quae non sint confirmata  
a Sede Apostolica, modificationi et correctioni  
Ordinarii loci, semper subiecta  
manent.

Can. 690 § 1. Omnes associationes, etiam  
ab Apostolica Sede erectae, nisi speciale  
obtineant privilegium, jurisdictioni sub-  
sunt et vigilantiae Ordinarii loci,  
qui ad normas sacrarum canonum  
eos invigilandi fuit tenet et munit.

Can. 691 § 1. Associationes legitime  
erectae, nisi expresse cautum sit, bona  
temporalia praesidere et administrare  
possunt sub auctoritate Ordinarii loci,  
cui rationem administrationis saltem  
quaterannis, reddere debet, id normam  
can. 1525, minime vero praescribi  
licet in episcopio territorii erecta sit, nisi  
aliter statuerit.



uma onção com caprichos de creanças, gulosas  
meas amadas. Francisco Torre  
acchiada a tra lactos como tropezados  
distintos, com muita caanho  
e alegria.

Não outra só a Julia mantida e  
muito nobre, e carente  
a vontade de Francisco de  
Pazari - f.º de casa na Bayla  
profundamente se deu a feitura  
entregue f.º de casa muito pobre  
foi acampamento, achou prático  
volto. E lá se foram com  
a viagem e propozimento  
de viagem de ida e volta  
650.000. Chegou a frota  
momentaneamente foi alojado  
em o Francisco no, com  
la Ricarda, e logo em seguida  
fizeram para a do João, mo-  
ratório em praça de casa  
para alugar. Deleite-se  
ver f.º de casa f.º de casa  
humano em praça de Francisco  
e as extraordinárias, prozimas  
nao fazer tudo e comprometter  
a realidade e não com como  
filho, onde mais lhe faltaria.

[illegible]

Ricorda bene, nella mia  
guerra di pace comparsa  
di Gori, persona nuova con elle  
ha veduto come trapianti. Per  
ella miste in guerra alazar era

non c'è più  
comparsa



Sen Ignacio doente, ten-  
ti a continuos vertigens e  
crossa nervosa de angustia,  
depois f. seu f. e reuniram-  
nos a conta amacassos e  
mandar superior a casa que  
de f. pertencer a Francisco,  
no dia f. terminamos o  
prazo pela Lei; e Baptista  
mandou por um rey de  
Francisco e Gabriel por falta  
de pagamento.

Pera carta que que um d. g.  
Girass e a natureza de se  
retirar por f. de com  
Francisco e Gabriel, dei mil  
tracetos a imaginacao, e f. p.  
se muito gesto e empurro na  
consequencia que Francisco f. p.  
que recebi na d. g. f. p.  
e f. com f. p. e f. p.  
Gabriel para f. Francisco com  
retrabalho, sendo a cada um  
Gabriel se ella se agrada p. p.  
li p. p. p. p. p. p. p. p.  
p. p. p. p. p. p. p. p. p.  
gloria de Francisco, p. p. p.  
a p. p. p. p. p. p. p. p.  
muito muito historia p. p.  
Amstera - e muito satisfeito  
Gabriel e a d. g. p. p. p.  
f. p. p. p. p. p. p. p. p.  
p. p. p. p. p. p. p. p. p.  
5 de mil reis para p. p. p.  
superior de engrado de p. p.  
transporte de p. p. p. p.  
etc.  
de ch. p. Gabriel no d. g. p.  
muito e muito contente



[illegible]



O homem tem sua reputação como uma  
criatura da sociedade pública ou privada  
a qual elle fogge pouco, porque como tal  
elle não constitue um meio, antes  
pela contrario, elle representa uma  
finalidade. um prometa de qual tanto  
a sociedade publica como privada  
e por consequencia inclusive a mesma  
Egreja fundada por J. Christo, constituem  
seus meios de chegar elle a seu  
fim ultimo e a sua fine ultima  
isto, Deus. Tudo por consequencia  
tanto no ordinario moral, physica  
e religiosa, tem de se ordinado de  
tal forma que não possa trazer  
inverossimilhança de tal por Deus posto  
deleito. O homem portanto, não  
pode abintutamante servir de meio  
ou de escada para os phisicos, ou  
para os da parte da natureza e ser  
uma a sua accão, como se usasse  
dele para ~~criar~~. O homem fôr o qual  
para a sociedade. Pois, como não se  
vive a moral Christo, e por isso  
dele foi criado para o homem a tal  
criar também a Egreja de D. S. J. Christo  
e por ventura o homem a afastar  
de seu fim ultimo, posto sendo  
tanto a sociedade em J. elle vive  
como a religião que elle professa e  
a moral ou doutrina professa, elle  
abusa da sua faculdade, e por este  
modo fôrta, deve se punir por J.  
elle e o primeiro a manter-se e oppor-se  
a sua finalidade propria. Porém tal  
e um director, e um criminoso  
de desonra e de honra, deve se  
punir, deve se estigmar-se e  
de merceda como um membro  
pernicioso. E com mais razão  
de abastar de poder, pela fôrta  
tanto, fôrta que como se fôrta de abastar  
seu ser e de reger-se e a cumprir  
a parte moral em virtude de qual as criaturas  
se constituo de reger-se fôrta. Com a lei  
a fôrta na lei, mance se castigado



Muitas de indignação. Eu o ponto  
mais acuto e cruel ainda mesmo para  
aquelles que tem progressos na proficiência,  
e conseguiram subpizar as suas paixões.  
Porque me segurei de minha vontade e  
especialmente quando menos pretomas  
nos assalta. É uma consequencia  
do automatismo physiologico, que  
muitas vezes, antes que a vontade se  
determine, manifestar-se ha.

Em toda casa, se nos acostumamos mais  
a proximidade de uma personalidade,  
soprattutto a proficiência que occupamos na  
nostridade, pensando a multidão cercante  
em nos consequencias, é bem possível  
que com o vello de tempos pretomos  
abrigar a meta de nossos mais ardentes  
aspirações.

Formamos muito humanos a maior parte  
dos f. b. b. com superiores e inferiores, em  
quanto o tem conseguido, e por que por  
motivos mais altas e subnatueas não  
podemos também conseguir o.

Bento é que conseguindo os pontos de  
indignação tenham origem no orgulho:  
no superior, devido a uma alta ténue,  
que se manifesta através de irracional,  
que se continence no ponto em accão  
pelo impulso mais que autotatis mo.  
A recordação do passado antes que se  
seja o f. b. b. mais que o f. b. b. mais  
para f. b. b. mais que o f. b. b. mais



[illegible]



*de acordo com o que está*  
*LM 12 0105*  
**DIÁRIO DO POVO**  
**gazolina em bombas**  
*divulga*  
*pela imprensa*  
**ulga inconstitucional**  
**ilegio**  
*1855*  
*Imunidade*  
**overno do Estado**  
*1ª acta(?)*  
*1852*  
permittido estabelecer leis que  
regulamentem qualquer profiss-  
ão ou que obriguem a qualquer  
trabalho ou industria".  
Foi, certo, observando aquelle  
e attentado que, felizmente, a  
Intendencia Municipal de Por-  
o Alegre entrou já a corrigir  
o erro em que incidira, antes,  
quando regulamentara o com-  
mercio da gazolina em bombas.  
Deante daquelle texto, isto é,  
teante daquelle preceito consti-  
tucional, como se justificaria o  
privilegio que se concedesse a  
determinada pessoa ou empresa  
para vender gazolina em bom-  
bas?  
Para se tornar efficiente o  
privilegio seria preciso que se  
impedisse a outras pessoas a  
venda de gazolina por esse mes-  
mo processo.  
Mas isso importaria, sem du-  
vida, "prohibir uma especie de  
commerce illeito".  
Seria, não ha fugir, um fla-  
vante attentado áquelle libera-  
ssimo preceito que representa  
uma das mais bellas conquistas  
da Carta Politica pela qual se  
organizou o Estado do Rio  
Grande do Sul.  
Ora, sendo v. exa. o fiel  
guarda e mór zelador da pura-  
za do povo, e v. exa. tem felicita-  
do o Rio Grande do Sul, a sup-  
plicante se anima em vir á sua  
presença para lhe expor o que  
ficou dito e pedir a sua inter-  
venção amistosa ou official,  
junto ás Intendencias Municipa-  
es do Estado, para que não  
insistam na concessão daquelles  
privilegios attentatorios da li-  
berdade de commercio.  
Certa de que v. exa. não dei-  
xará de tomar em consideração  
que merece este appello. — P.  
Deferimento".  
**RIS, 2. (U. P.)** — O "Petit  
Parisien" noticia que a policia  
descobriu que vastas organi-  
zações de anarchistas italia-  
nos e hespanhoses, com 1.500  
membros, planejavam promo-  
ver a revolução, levantando  
fundos por meio de arromba-  
mentos e publicando jornaes  
anarchistas em varias linguas.  
Acredita-se que elles estives-  
sem em intima ligação com  
os communistas.  
**A evacuação da Rhénania**  
— **PARIS, 2. (U. P.)** — Dois  
estacamentos de dragões  
franceses retiraram-se, hoje,  
do Sarre, começando a eva-  
cuar o territorio. Essa eva-  
cução será feita de accordo  
com a recente convenção de  
nebra.  
**Pragico desastre de aviação**  
**PARIS, 3 (Havas) (Radio)**  
Devido á capotagem, caiu  
hydro-avião do serviço pos-  
entre Marsellia e Argel.  
Em consequencia do desas-  
morreu o piloto, ficando  
vamente ferido o mecha-  
nista.  
telegraphista saiu incon-  
sciente.  
Imprensa applaude o se-

*1855 (yr)*  
*Solte S. P. B.*  
*Visto. 2 pr.*  
*porta cele.*  
*brança com*  
*santi pela*  
*vegans.*  
*Em 1856*  
*o irmandade*  
*de Ste Cecilia*  
*i' celia' engom*  
*mas f'p'p' su*  
*alcal, o alcu*  
*do N. S. Lem*  
*indole p'*  
*o alcu m*  
*ira. No m*  
*exmo (p. 11)*  
*Em 1856 p'u*  
*dirença p'u*  
*p'u concen*  
*in quantos de*  
*casas de m*  
*dade (72)*  
*Imunidade*  
*Barbosa (51)*  
*(51) 1862*  
*Imunidade*  
*N. S. P. B.*  
*f'p'p' su*  
*na m*  
*lyja - p. 50*  
*1871 entr*  
*de habilita*  
*agrizac*  
*a Rom*  
*em 1878*  
*Em 1890*  
*amunha*  
*ab'hoje*  
*12 ann*  
*Ap'p' M. B.*